

O Mensageiro



das Boas Novas da Salvação

Eis que eu envio o meu mensageiro, que preparará o caminho diante de mim. —Malaquias 3:1

12 MARÇO 2022

Nº 977

Editorial

PRATICANDO A NÃO-RESISTÊNCIA

Pastor Calvin Salisbury

Montezuma – Kansas – EUA

A não-resistência é uma doutrina muito importante. Há profecias sobre isso no Antigo Testamento, mas a não-resistência se tornou parte da fé cristã na era do evangelho. É importante crer e aceitar esta doutrina e é vital que seja praticada como fruto da nossa fé cristã.

A raiz desta doutrina está no amor que Deus tem por todos. “Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna” (João 3:16). Neste versículo, o amor é manifesto a toda a humanidade. Em vez de exigir justiça e retribuição pelo pecado, nosso Pai, em amor, oferece paz e perdão a quem não merece. À medida que o sangue de Jesus é aceito, a paz enche o coração do cristão, e ele procura refletir Deus e Cristo.

Jesus é o exemplo perfeito para seguir no caminho da não-resistência.

Seus ensinamentos e parábolas estão repletas de amor pelos outros. Ele nos mandou perdoar 70 vezes sete. Disse que devemos dar mais do que o exigido e retribuir o bem pelo mal. Ele nos ensinou a importar com os outros, andar a segunda milha, e não resistir a autoridade. Não só nos mandou levar a nossa cruz, mas ele mesmo levou a sua cruz e morreu para resgatar todos que aceitassem a sua dádiva.

Nos últimos dias da vida de Jesus aqui na terra, seu exemplo dessa doutrina falou aos cristãos de todos os séculos. Era o Filho de Deus, mas humildemente permitiu e suportou a falsidade de um julgamento ilegal, os acoites e humilhação dos soldados e da multidão e a morte cruel na cruz. Poderia ter chamado legiões de anjos do céu para o defender e livrar, mas não o fez. Seu amor pelo Pai e por todas as pessoas o impediu. Ele não resistiu e ressurgiu vitorioso da sepultura. Mesmo então, não houve castigo imediato pelos pecados cometidos contra ele.

Nesta época de extremos e partidarismo, é de suma importância que a crença, prática e testemunho da não-resistência esteja evidente

em nosso coração e ações. Esta época pode ser um dos pontos de prova que separam as ovelhas dos bodes, as cinco sábias das cinco néscias.

O cristão que anda no caminho da não-resistência terá um coração cheio de amor pelo próximo. Esse amor será mostrado tanto a amigos como a inimigos. “E se amardes aos que vos amam, que recompensa tereis? Também os pecadores amam aos que os amam. E se fizerdes bem aos que vos fazem bem, que recompensa tereis? Também os pecadores fazem o mesmo. E se emprestardes àqueles de quem esperais tornar a receber, que recompensa tereis? Também os pecadores emprestam aos pecadores, para tornarem a receber outro tanto. Amai, pois, a vossos inimigos, e fazei bem, e emprestai, sem nada esperardes, e será grande o vosso galardão, e sereis filhos do Altíssimo; porque ele é benigno até para com os ingratos e maus” (Lucas 6:32-35). O amor fará com que o cristão seja generoso em contribuir seu dinheiro, tempo e serviço pelos outros. Seu coração será tocado pelas necessidades da humanidade em todo lugar. Sentirá compaixão pelo desabrigado que está sozinho e sem amigos. Estará mais preocupado em ajudar outros a conhecerem a Jesus do que em construir um monumento à sua perspicácia nos negócios. Quando o cristão encontra resistência, seguirá os ensinamentos de Jesus: “Eu, porém, vos digo: Amai a vossos inimigos, bendizei os que vos maldizem, fazei

bem aos que vos odeiam, e orai pelos que vos maltratam e vos perseguem” (Mateus 5:44).

O coração do cristão estará cheio de paz. Procurará em primeiro lugar estar em paz com Deus. O apóstolo Paulo ensina: “E a paz de Deus... domine em vossos corações” (Colossenses 3:15). Quando a paz domina, haverá paz com nosso próximo. A paz não dá lugar ao mal para evitar verdades incômodas, mas guia nossos pensamentos, palavras e ações aos caminhos da paz. Jesus disse: “Bem-aventurados os pacificadores, porque eles serão chamados filhos de Deus” (Mateus 5:9). Em Romanos 12:18 lemos: “Se for possível, quanto estiver em vós, tende paz com todos os homens” (Romanos 12:18). Esses versículos não deixam espaço para pensamentos ou ações críticos ou duros contra alguém. Como pacificadores, nossas opiniões não são mais importantes do que as de nossos irmãos e não causamos dissensão e divisões em nossa família, congregação ou comunidade. Para manter a paz com Deus, precisamos manter a paz em nosso coração para com todos.

O cristão não-resistente obedece e respeita as leis do governo de seu país. Lemos em Tito 3:1: “Admoestados a que se sujeitem aos principados e potestades, que lhes obedçam, e estejam preparados para toda a boa obra”. Isso não dá ao cristão o direito de fazer protestos ou resistir às leis ou decretos locais ou federais. A pessoa não-resistente tratará policiais

com respeito e procurará obedecer às leis projetadas para o bem-estar e segurança de todos os cidadãos. Somente em questões de doutrina da Palavra há espaço para calmamente desobedecer a regra. Lemos: “Porém, respondendo Pedro e os apóstolos, disseram: Mais importa obedecer a Deus do que aos homens” (Atos 5:29). O versículo não está falando de opiniões ou conveniência, mas de quando as regras de uma nação se opõem diretamente às Escrituras.

Com um coração de amor e paz, seria impossível matar outros ou se tornar parte da máquina de guerra ou disputa civil. Jesus disse a Pilatos: “O meu reino não é deste mundo; se o meu reino fosse deste mundo, peleariam os meus servos, para que eu não fosse entregue aos judeus; mas agora o meu reino não é daqui” (João 18:36). Essa separação do reino do mundo e do reino da paz não permite que o cristão tenha cargo público, participe de júris, faça petições ou leve alguma questão à justiça.

Muitas vezes ouvimos falar de direitos pessoais ou merecimento. Essa mentalidade se infiltra em nossa mente e se torna parte do nosso ponto de vista? O cristão não tem o direito a prosperidade, conforto, ou vida fácil. Ele recebeu o direito e requerimento de amar a Deus de todo o seu coração, alma e mente. Tem o direito de amar ao próximo como a si mesmo. Se descermos pela avenida dos “direitos”, deixaremos para trás a doutrina da não-resistência.

Que Deus nos dê “a sabedoria que do alto vem é, primeiramente pura, depois pacífica, moderada, tratável, cheia de misericórdia e de bons frutos, sem parcialidade, e sem hipocrisia. Ora, o fruto da justiça semeia-se na paz, para os que exercitam a paz” (Tiago 3:17-18). ▲

Os pastores escrevem

UMA TRANSFERÊNCIA PERFEITA

Pastor James Shultz

Elk City – Kansas – EUA

“Ninguém deita remendo de pano novo em roupa velha; doutra sorte o mesmo remendo novo rompe o velho, e a rotura fica maior” (Marcos 2:21).

Ao refletirmos sobre o tempo, muitas mudanças têm acontecido. O avanço da tecnologia nas últimas décadas trouxe novas invenções e conceitos. Isso sem dúvida irá acelerar com o passar do tempo. Para algumas pessoas mudanças são difíceis, e outras aceitam mudanças facilmente. Algumas mudanças são boas e acabam sendo uma bênção, enquanto outras não apenas são motivo de preocupação, mas fazem mal ao cristão. Fazemos bem em encarar a mudança com cautela para não costumarmos um novo padrão sobre o antigo e de confiança, para que não se torne uma rotura, assim enfraquecendo a verdade das escrituras, a doutrina e princípio cristãos.

As cores do arco-íris são impressionantes, uma se mesclando com outra. É difícil, se não impossível, ver onde uma cessa e outra começa. Mesmo com a mudança das cores, o arco-íris mantém a sua beleza, e o sinal do seu propósito original permanece o mesmo. Assim como uma cor diferente estragaria a beleza do arco-íris, os conceitos ou doutrinas falsas estragariam a beleza do evangelho.

Satanás gostaria de intercalar fragmentos de conceitos falsos em nossa mente e introduzir pontos de vista intelectuais e mundanos de alguns dos desafios que a igreja enfrenta hoje. Uma mentalidade intelectual e mundano pode trazer para alguns dos desafios da vida soluções que rodeiam a cruz. “Bem-aventurado o homem que não anda segundo o conselho dos ímpios, nem se detém no caminho dos pecadores” (Salmo 1:1). Essa mentalidade pode questionar: Qual é a diferença? O que há de errado nisso? Foi assim que Deus disse? Às vezes pode não parecer que fará muita diferença ou que seja tão errado, mas a mente espiritual será capaz de discernir o motivo do coração e para onde isso poderá levar.

Jeremias 17:9 fala de como o coração é enganoso. Muitas vezes não é tanto a coisa em si que é errada, mas o motivo interior do coração que questionamos. Paulo escreveu aos romanos que “nenhuma coisa é de si mesma imunda” (Romanos 14:14), e novamente aos coríntios: “Todas as coisas me são lícitas, mas nem todas

as coisas convêm. Todas as coisas me são lícitas, mas eu não me deixarei dominar por nenhuma” (1 Coríntios 6:12). As mesmas coisas que usamos diariamente para as necessidades da vida também são usadas para fazer aquelas que são elevadas entre os homens, mas que “perante Deus [são] abominação” (Lucas 16:15).

O rei Davi disse: “Examina-me, Senhor, e prova-me; esquadrinha os meus rins e o meu coração” (Salmo 26:21). Precisamos examinar cuidadosamente nossos motivos. Ceder às concupiscências e desejos da carne é mais grave do que a coisa em si, e é nisso que está o maior pecado.

Às vezes dizem: “Não estamos sob a lei”. É verdade. Já não estamos sob a antiga lei de Moisés. No entanto, Paulo disse: “De maneira que a lei nos serviu de aio, para nos conduzir a Cristo, para que pela fé fôssemos justificados. Mas, depois que veio a fé, já não estamos debaixo de aio” (Gálatas 3:24-25). A lei, que Paulo chama de “aio”, era imperfeita por não resolver questões pertencentes ao coração. Cristo veio estabelecer a lei dentro dos nossos corações; algo que a antiga lei não pôde fazer. Era uma linda cor no arco-íris.

Em toda a história, Deus escolheu homens para levar adiante o seu plano para o seu povo. Apesar de alguns serem mais notáveis do que outros, poderíamos dizer que mesmo os menos conhecidos eram igualmente sinceros e úteis a Deus? É interessante seguir aquele fio por todo o Antigo

Testamento até a era do evangelho e hoje. O relato de Elias é um exemplo de como Deus transferiu responsabilidade de uma era a outra. Em 1 Reis 19:19, Elias não jogou uma capa nova ou diferente sobre Eliseu, mas era a mesma que ele havia usado. Elias usou a capa para ferir as águas do Jordão, fazendo-as se dividirem para um e outro lado, abrindo um caminho para passarem a seco. Enquanto Elias estava sendo levado para cima pelo carro e cavalos de fogo, a capa caiu. Eliseu viu e pegou a capa, e mais uma vez as águas do Jordão foram feridas. Apesar de Eliseu enfrentar oposição e gozação, trabalhou efetivamente com a porção dobrada do espírito de Elias (leia 2 Reis 2:8-14).

Muitos reis e profetas da antiguidade enfrentaram oposição quando buscaram servir ao Senhor, assim como os apóstolos e mártires. Jesus passou sua vida na terra ensinando as “boas novas” do evangelho a seus discípulos. No final da sua vida aqui na terra, Jesus incumbiu os seus discípulos: “Ide por todo o mundo, pregai o evangelho” (Marcos 16:15). “Ensinando-os a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos. Amém” (Mateus 28:20). Esta tarefa é nossa até hoje.

Os apóstolos levaram a sério essa tarefa que Cristo lhes deu. Começaram a pregar sem medo o evangelho de Jesus Cristo. Ensinar as doutrinas de justificação pela fé, arrependimento para remissão de pecados,

abnegação, a igreja de Deus, e muitos outras lhes custou a vida, com exceção do apóstolo João. Paulo disse: “Recebi dos judeus cinco quarentenas de açoites menos um. Três vezes fui açoitado com varas, uma vez fui apedrejado, três vezes sofri naufrágio, uma noite e um dia passei no abismo; em viagens muitas vezes, em perigos de rios, em perigos de salteadores, em perigos dos da minha nação, em perigos dos gentios, em perigos na cidade, em perigos no deserto, em perigos no mar, em perigos entre os falsos irmãos; em trabalhos e fadiga, em vigílias muitas vezes, em fome e sede, em jejum muitas vezes, em frio e nudez. Além das coisas exteriores, me oprime cada dia o cuidado de todas as igrejas” (2 Coríntios 11:24-28).

Na época do atentado contra as torres gêmeas, disseram sobre os bombeiros de Nova Iorque, alguns dos quais perderam a vida na tentativa de salvar vidas e reduzir os danos: “Após ele se levantará outro, e depois outro, e mais outro”. Enquanto uma geração desaparece, que a seguinte possa fielmente seguir o evangelho de Cristo, seus apóstolos e nossos antepassados.

Que possamos escolher com oração irmãos entre nós que são firmes na fé. Que possamos prová-los cuidadosamente, tendo a certeza de que não haja rachaduras em seu alicerce ou costuras na vestimenta que possam retirar da verdade do evangelho ou fazer uma rotura aparecer.

“Ó Timóteo, guarda o depósito que te foi confiado” (1 Timóteo 6:20).

“Que pregues a palavra, instes a tempo e fora de tempo, redarguas, reprehendas, exortes, com toda a longanimidade e doutrina” (2 Timóteo 4:2).

“Dizei aos turbados de coração: Sede fortes, não temais; eis que o vosso Deus virá com vingança, com recompensa de Deus; ele virá, e vos salvará” (Isaías 35:4). ▲

Bons despenseiros

CRISTÃOS E MARKETING MULTINÍVEL (PARTE DOIS)

Daniel Livesey

Bridgewater – Maine – EUA

Empresas de marketing multinível (MMN) usam táticas de marketing para recrutar as pessoas. Fazem promessas extravagantes, como enriquecer rapidamente sem ter que trabalhar em tempo integral, ou de vender seu produto e ajudar seus amigos. A promessa de riqueza pode não ser explícita, mas muitas vezes é implícita no marketing. Se você der uma olhada no marketing online da empresa, verá que trabalham muito para projetar uma imagem de riqueza e poder. Exibem seus melhores consultores ao público e vendem a ideia de que você também pode ser rico e poderoso. Mesmo se os consultores não acreditarem completamente na mensagem de riqueza, acaba os atraindo, e temem perder uma oportunidade de enriquecer com um custo aparentemente baixo.

Outro método das empresas MMN é a pressão contínua de pensar somente positivo. O pensamento positivo e ter a mentalidade correta são apresentados como sendo a característica mais importante de um consultor bem-sucedido. A ideia aproveita de uma fraqueza no psicológico do consultor. Pensar positivo ao ponto de enganar a si mesmo já é promovido como a mentalidade ideal do cristianismo moderno. Enquanto a maioria dos cristãos não promoveriam a ideia de que o otimismo e positividade são necessários para a salvação, o pensamento continua ali que são essenciais para experimentar a plenitude da vida cristã. Os donos e promotores das empresas MMN aproveitam essa ideia e a aumentam um pouco mais. Dizem que ser extremamente positivo é essencial para o sucesso em vender e recrutar e para o sucesso financeiro. Convencem os consultores que seu sucesso depende inteiramente da sua mentalidade.

Mais de 90% de consultores de uma empresa MMN perdem dinheiro ou fracassam. Promover a positividade extrema, como característica essencial ao sucesso, transfere a culpa do fracasso do consultor dos promotores da MMN ao próprio consultor. Os consultores ficam convictos de que fracassaram porque sua mentalidade não era correta quando na realidade foi porque os promotores da MMN os enganaram.

Reuniões das empresas MMN marcam mais alguns pontos na lista

de exploração. As reuniões são propositalmente demoradas. Isso explora a ideia de custo irrecuperável. Se alguém participar de uma reunião que dura seis horas, sente que precisa justificar o tempo desperdiçado. Há um jeito melhor de justificar o tempo desperdiçado do que se tornar consultor ou comprar os produtos? Os consultores que organizam essas coisas convencem as pessoas a explicar como usariam o produto ou dizer como o produto melhorou a sua vida. Sendo que isso é feito num fórum público, as pessoas que dizem que adoram o produto estão fazendo um compromisso público, mesmo quando não estão gastando dinheiro. Todos nós temos um forte desejo de ser consistente. Quando o consultor elogia o produto, as pessoas têm dificuldade em dizer não quando anteriormente disseram o quanto gostavam do produto.

As pessoas que participam dessas reuniões geralmente são os amigos dos consultores. Isso põe pressão nos amigos para comprar o produto para o amigo não ficar sentido. É uma prática deliberada da parte dos donos das empresas MMN. Explorar os laços de confiança e amizade talvez seja sua melhor tática de venda. Confiamos em nossos amigos. Se tentam vender algo para nós, temos a tendência de comprar porque não queremos decepcionar ou ser mal vistos por eles. Os consultores estão prejudicando seus amigos para ganhar dinheiro, e o dinheiro vai para a MMN, e não para os consultores.

Outra tática de marketing “interessante” é a arrecadação de fundos das empresas MMN. Acontece uma tragédia na comunidade, e os consultores locais da MMN entram em ação. Avisam à comunidade que estarão vendendo os seus produtos durante as 24 horas seguintes. Se venderem o suficiente, entregarão algum produto de graça à família afetada pela tragédia.

Essa tática de marketing é um meio egoísta de arrecadar dinheiro. Em Mateus 6:1-4, Jesus alerta os cristãos sobre os perigos de doações públicas. “Guardai-vos de fazer a vossa esmola diante dos homens, para serdes vistos por eles; aliás, não tereis galardão junto de vosso Pai, que está nos céus. Quando, pois, deres esmola, não faças tocar trombeta diante de ti, como fazem os hipócritas nas sinagogas e nas ruas, para serem glorificados pelos homens. Em verdade vos digo que já receberam o seu galardão. Mas, quando tu deres esmola, não saiba a tua mão esquerda o que faz a tua direita; para que a tua esmola seja dada em secreto; e teu Pai, que vê em secreto, ele mesmo te recompensará publicamente”. Quando uma MMN usa esse tipo de arrecadação de fundos, não é contribuição ou serviço em prol do público — é marketing às custas dos outros, com certa aparência de fazer uma contribuição. Promover esse tipo de arrecadação de fundos faz muito bem aos fundadores das empresas MMN.

As empresas MMN têm um aspecto quase religioso. Pessoas religiosas muitas vezes participam de uma

MMN porque a linguagem usada pelos líderes da MMN é semelhante à que se ouve num ambiente religioso. Pessoas dentro do grupo compartilham histórias de seu sucesso, discutem como melhorar sua mentalidade, e às vezes até tratam uns aos outros de irmão ou irmã. O tom dessas organizações é de um grupo religiosos evangélico, com a exceção de que a MMN gira em torno de dinheiro em vez de Deus. Isso pode ser muito confuso para cristãos, especialmente cristãos que sofrem com otimismo a ponto de se enganar.

Assim como as explorações psicológicas mencionadas anteriormente, a natureza quase religiosa de uma MMN bem-sucedida não é acidental. A maioria das empresas MMN foram fundadas por pessoas religiosas de algumas poucas religiões específicas. São pessoas que usam a linguagem religiosa com facilidade e naturalidade. Os fundadores das empresas MMN geralmente enganam a si mesmos antes de enganarem seus consultores. A linguagem religiosa é resultado natural disso. Os fundadores, por sua vez, são enganados pela mesma linguagem religiosa. “Mas os homens maus e enganadores irão de mal para pior, enganando e sendo enganados” (2 Timóteo 3:13). Esta escritura indica que o enganado e enganador muitas vezes será a mesma pessoa. Somos mais facilmente enganados por pessoas que se parecem conosco, agem ou falam como nós, se for deliberadamente ou pelo autoengano não faz diferença às vítimas.

Ouvi o pensamento que cristãos acham esse tipo de coisa atraente porque são tão puros e honestos que nunca suspeitam que alguém poderia estar tentando enganá-los. É uma explicação lisonjeira para o envolvimento de um cristão num esquema de marketing multinível. Provérbios 17:4 diz: “O ímpio atenta para o lábio iníquo, o mentiroso inclina os ouvidos à língua maligna”. Pessoas que enganam a si mesmas são as mais fáceis de enganar. Se você estiver muito envolvido em uma MMN, talvez deva examinar cuidadosamente o que te motiva. ▲

A irmandade escreve

CRIADOS À SEMELHANÇA DE DEUS

Chester Friesen

Annapolis Valley – NS – Canadá

Nascemos neste mundo com uma alma vivente. Não foi por escolha nossa, mas aqui estamos. Chegamos sem nada. Nossos pais ou outra pessoa nos deu alimento, roupa e por último, mas não menos importante, amor. “Porque nada trouxemos para este mundo, e manifesto é que nada podemos levar dele” (1 Timóteo 6:7).

Cada um de nós tem um coração físico que bombeia sangue. Temos pulmões para respiração e outros órgãos necessários para a vida. Neste corpo, temos a parte física, mental e espiritual. Gostaria de compartilhar alguns pensamentos sobre a parte física do nosso corpo.

Para quem é cristão (ou deseja ser), a Bíblia tem instruções sobre como cuidar deste corpo que Deus fez para nós. Ele não comete erros. Apocalipse 4:11 diz: “porque tu criaste todas as coisas, e por tua vontade são e foram criadas”.

O corpo físico precisa ser vestido. Quando Deus fez Adão e Eva, eles tão tinham roupas, e não se envergonhavam (leia Gênesis 2:25). Então caíram na tentação de comer do fruto. Por algum motivo, isso transformou eles e nós. Temos vergonha de ficar sem roupas. Gênesis 3:7 diz: “Então foram abertos os olhos de ambos, e conheceram que estavam nus; e coseram folhas de figueira, e fizeram para si aventais”. Os aventais de folhas de figueira não os cobriam; ainda tinham vergonha de encontrar Deus. Ele soube imediatamente que haviam comido do fruto proibido. Deus pronunciou um juízo contra Adão e Eva por causa de sua desobediência. Depois resolveu o problema de sua necessidade de cobrirem o corpo, fazendo para eles roupas. Gênesis 3:21 diz: “E fez o Senhor Deus a Adão e à sua mulher túnicas de peles, e os vestiu”. Precisamos nos vestir por motivos de decência.

É bom se nos vestirmos adequadamente. Como irmãos, lembremos disso e ajudemos uns aos outros se tivermos uma preocupação. Estou tão grato que temos a irmandade para nos ajudar. As mulheres entre nós usam vestidos, e os homens camisas e calças. É correto e confortável.

Em 1 Coríntios 11, fala do véu devocional para as mulheres. No versículo dez diz: “Portanto, a mulher deve ter sobre a cabeça sinal de poderio, por causa dos anjos”. Não tenho certeza de tudo que isso significa, mas gostaria de sugerir que há anjos que acompanham nossas irmãs. Há poder e proteção quando elas usam um vestido e o véu devocional. Duas moças, que viajavam de ônibus, estavam sendo incomodadas por alguns rapazes que zombavam delas e dos véus. Um rapaz disse que dava para assustar até o diabo. A moça respondeu: “Sim, é para isso que servem”. Depois disso os rapazes não as incomodaram mais. Outra experiência, contada numa carta de missionários, foi o testemunho de uma mulher que fazia estudo doutrinário que caminhava sozinha. Ela ouviu uma voz vinda de trás que dizia: “Coloque o seu véu”. Ela obedeceu e pouco tempo depois encontrou alguns homens maus que faziam parte de uma gangue e que pretendiam lhe fazer mal. Não puderam fazer nada contra ela. Animo vocês irmãs a usarem o véu com convicção. Vocês serão abençoadas e protegidas.

Como Deus quer que nós homens nos vistamos? “Mas faça-se tudo decentemente e com ordem” (1 Coríntios 14:40). “Porque é a imagem e glória de Deus” (1 Coríntios 11:7). Estamos retratando a imagem e glória de Deus? Como usamos a barba? Levítico 19:27 diz: “Nem danificareis as extremidades da tua

barba”. Romanos 9:20 diz: “Porventura a coisa formada dirá ao que a formou: Por que me fizeste assim?”. Não fomos todos formados iguais; alguns têm uma barba mais cheia do que outros, mas isso nos dá liberdade de cortar bem baixinho? Espero e confio que estamos usando a barba como honra e glória a Deus.

A palavra efeminado é mencionada em 1 Coríntios 6:10 com outros pecados. Essa palavra é usada somente uma vez na Bíblia. A definição é de um homem que tem características típicas de mulher. Essa palavra mal cabe no mundo moderno de hoje em que a distinção entre homem e mulher está sendo apagada. Isso pode nos dar uma luz sobre como usar a barba. Não quero dizer que devemos deixar sem aparar. Fomos ensinados, ou aprendemos, que homens não devem usar bermuda em público. É correto não fazer isso. Também é certa distinção entre rapazes e moças. Nosso código de conduta da escola exige que os vestidos das meninas cubram o joelho, mas não menciona o comprimento das calças dos meninos, porque todos entendem como deve ser. Isso é muito bom.

Efésios 5:29 diz: “Porque nunca ninguém odiou a sua própria carne; antes a alimenta e sustenta”. Poderíamos falar muito sobre dieta e exercício. Vamos cuidar do corpo que Deus nos deu. “Ou não sabeis que o vosso corpo é o templo do Espírito Santo, que habita em vós, proveniente de Deus, e que não sois de

vós mesmos? Porque fostes comprados por bom preço; glorificai, pois, a Deus no vosso corpo, e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus” (1 Coríntios 6:19-20). ▲

O ESPÍRITO SANTO

John Toews

Scio – Oregon – EUA

O Espírito Santo faz parte da Trindade, assim como o Pai e o Filho. Conheço-o como deveria e poderia?

Jesus disse ao maligno: “Nem só de pão viverá o homem, mas de toda a palavra de Deus” (Lucas 4:4). Estava em contato com o Pai e guiado pelo Espírito. No versículo 14, lemos que Jesus voltou do deserto pela virtude do Espírito.

Voltando ao Antigo Testamento, temos um exemplo da voz do Espírito Santo em 1 Reis 19:11-18. O Senhor mandou Elias ficar em pé no monte. Foi, e experimentou um vento terrível que fendeu as rochas, mas Deus não estava no vento. Veio um terremoto, mas Deus não estava no terremoto. Então veio um fogo, mas Deus não estava no fogo. A essas alturas Elias se escondeu na caverna. Talvez estava com medo. Quem não estaria?

Mas então veio a voz mansa e suave. A voz perguntou: “Que fazes aqui, Elias?” Agora Elias estava prestando atenção. Ao ouvir a voz, contou seus problemas a Deus, que o consolou e assegurou que ainda havia sete mil que não dobraram os joelhos

diante dos ídolos. Depois Deus lhe deu algumas tarefas e Elias foi fiel em fazer o que Deus pediu.

Será que às vezes ouvimos a voz, um empurrãozinho do Espírito, mas hesitamos em seguir a voz? Nosso Pai no céu é obrigado a perguntar: “Meu filho, o que fazes neste lugar ou neste momento?”

Em Deuteronômio 4:12-14 Moisés lembrou o povo de como ouviram a voz de Deus no Monte Horebe e como receberam os dez mandamentos que deveriam ser obedecidos durante todos os séculos. É assim hoje. Deus nunca muda. Quando fala, é melhor obedecermos. Nossos pais ouviram essa voz e se tornaram filhos de Deus e parte da noiva de Cristo. Através de muitas lutas e perseguições, regozijaram em entregar sua vida por causa de Jesus se necessário para manter viva a preciosa verdade.

Aquela voz mansa e suave tem guiado o seu povo durante os muitos anos do tempo, manteve a verdade intacta e ainda a temos hoje. Temos que manter as doutrinas espirituais vivas em nosso coração e ensiná-las aos nossos filhos. Precisamos ensiná-los a conhecer e ouvir a voz mansa e suave e tirar tempo para conversar com o Pai no céu. Deus deu seu filho Jesus para cobrir os seus pecados. Se crerem nele, o Espírito Santo falará com eles e os guiará.

Tem também o rei Davi e as vezes em que pedia a seus generais que esperassem antes de iniciar uma batalha. Entrava em seu quarto e falava com

seu Deus. Pedia a Deus o Espírito para guiá-lo. Sua oração era: “Como devemos entrar na batalha?” e Deus respondia com detalhes. A parte boa é que Davi obedecia exatamente àquela voz mansa e suave. Por causa de sua obediência houve uma grande vitória (leia 1 Crônicas 14:16-17).

Chegamos então ao reino do evangelho. É um reino pacífico no qual cada um conhecerá o Senhor e será guiado pelo seu Espírito. Não tomamos parte na batalha carnal, mas lutamos com os principados e o poder das trevas (leia Efésios 6:12). As trevas estão tentando vencer o coração dos filhos de Deus.

Como fica quando nós, irmãos da mesma igreja de Deus, vamos comprar roupas, carro ou caminhão? O que escolhemos? Como cortamos nosso cabelo e barba? Como parecemos ao mundo ao nosso redor? Há algo em nós que diz: “Estes são os filhos obedientes do Santíssimo Deus?” Devemos ser muito diferentes uns dos outros? O Espírito Santo gentilmente indica qual é o caminho que devemos seguir? Poderíamos falar dessas coisas sobre as irmãs também, mas não cabe a mim. Que as irmãs fiéis de mais idade ajudem as mais novas a ouvirem a voz mansa e suave como a um guia amoroso.

Gostaria de compartilhar uma experiência que tive quando o Espírito Santo falou comigo numa visão. Era depois de uma cirurgia de emergência quando pensavam que tinha um bloqueio intestinal, mas era outra

coisa. Meus intestinos pararam de funcionar. Os médicos fizeram o que podiam e me mandaram para o quarto. Depois meus pulmões também deixaram de funcionar. Meus níveis de oxigênio estavam muito baixos e as enfermeiras e os médicos estavam em pânico. Adeline minha querida esposa estava comigo dia e noite. Os mostradores indicavam que tudo estava parando e acreditei que estava dizendo adeus a esta vida. Adormeci.

De repente, estava numa terra de paz. Estava em pé, olhando para a terra, quando percebi que alguém estava ao meu lado. Olhou para mim e disse: “John você não pode ficar aqui ainda; precisa voltar para a terra. Há coisas que precisa fazer. Estarei com você para te guiar. Meu não será não e meu sim será sim”. Acredito que foi o Espírito Santo.

Então voltei para este mundo e ainda estava ali no quarto do hospital. Os médicos, as enfermeiras e minha esposa estavam ali; alguns com lágrimas de alegria. Tudo isso aconteceu alguns anos atrás, mas Adeline e eu muitas vezes olhamos um para o outro durante as devoções e dizemos: “Está tudo ótimo. Deus é amor.”

Quero terminar com um pensamento sobre o céu, nosso lar eterno. É verdade que entendemos muito pouco de como será o céu, mas os sonhos e visões que muitos tiveram são sempre interessantes e cheios de amor, paz e beleza sem comparação.

Uma coisa de que podemos ter certeza é que Jesus nos prometeu um

Consolador e Guia para nos levar em segurança até nosso Pai no céu. Mas não o receberemos se não ouvirmos a voz mansa e suave e obedecermos tudo que mandar. Vamos todos nos empenhar em oração, pedindo graça para confiar e obedecer. Que não seja não e sim, sim é minha oração para cada um de nós. ▲

CURIOSIDADE VERSUS PREOCUPAÇÃO

Raquel Esau

Buhl – Idaho – EUA

Estive pensando muito sobre este tópico. Estou preocupada com meu irmão que está tendo uma luta, ou estou apenas curiosa sobre em que consiste a luta? A preocupação é se importar com alguém. Curiosidade é a vontade de ficar sabendo sobre algo ou alguém.

Com a verdadeira preocupação e amor, começamos a orar pelo irmão que parece estar numa luta. À medida que falamos com Deus sobre isso, um amor por aquele irmão nos enche. Muitas vezes, a nossa responsabilidade é de orar e amar. No entanto, às vezes Deus pede que falemos com o irmão por quem estivemos orando. Ele então sente o verdadeiro amor que temos para com ele. Isso abre a porta para termos um relacionamento genuíno. Talvez o irmão que está lutando começa a se abrir e compartilhar conosco. Um relacionamento começa entre nós e alcançamos confiança. Que lindo!

No entanto, pode entrar sorrateiramente um lado curioso. Os resultados não são bons. Pode vir tão sorrateiramente que nos pega desprevenidos. É assim que funciona: vejo que meu irmão parece estar tendo alguma luta. Pensamos: “Que pena, será o que está havendo?”. Começo a perguntar aos outros o que há com ele. Eles também notaram? Depois de perguntar a diversas pessoas, fico sabendo de alguém que considero ser uma fonte que é de confiança. Então digo: “Como eu queria que ele pudesse conseguir ajuda”. Nesse estado de curiosidade, eu não chego a orar por ele. Depois começo a perguntar aos outros como poderíamos ajudar esse irmão que está numa luta. Quando finalmente estamos prontos para conversar com ele, o querido irmão já sabe que foi o tópico de conversa. Fica magoado. Vai demorar até conseguir ter confiança em alguém outra vez. Oh! Irmão curioso, agora o outro acrescentou a ofensa aos problemas que já tinha. Isso não é bom. Você tinha um amor genuíno pelo seu irmão?

Essa curiosidade em que nos envolvemos não é uma verdadeira preocupação pela salvação do nosso irmão. É apenas querer estar por dentro do que está acontecendo. Em outras palavras, mera curiosidade. “E, finalmente, sede todos de um mesmo sentimento, compassivos, amando os irmãos, entranhavelmente misericordiosos e afáveis” (1 Pedro 3:8). Se tivermos compaixão pelo nosso irmão, procuraremos a Deus em primeiro

lugar. Ele nos guiará para chegarmos ao irmão com cortesia.

Qual é a nossa responsabilidade depois de alguém nos confidenciar as suas lutas? Se guardarmos para nós mesmos, ele provavelmente continuará a compartilhar. Pode-se formar um vínculo forte. Se as coisas que ele nos contar se espalharem, pode resultar em ofensa. Então a nossa preocupação já não significa nada para ele. Tomemos cuidado. Lucas 6:31 diz: “E como vós quereis que os homens vos façam, da mesma maneira lhes fazei vós, também”. Vamos nos apoiar mutuamente em amor e oração. Escrito em amor e fraqueza. ▲

CONVICÇÕES TÊM UM PREÇO

Lavonne Bartel

Roblin – Manitoba – Canadá

Após ouvir as minutas da reunião anual certa noite, escrevi o pensamento: “Convicções têm um preço” e coloquei no meu espelho. Ficou ali muito tempo. Recentemente esse pensamento me veio à mente outra vez.

O dicionário diz que o significado de convicção é uma crença ou opinião firme sobre algo.

Como jovem, muitas vezes ouvi-mos pregações e encorajamentos contra trocar mensagens de texto com o sexo oposto. Eu queria fazer isso e fazia. Meu pai deixou claro que ele não queria que eu o fizesse. Eu não via nada de errado com fazer isso um pouco, mas também não me sentia

bem quando fazia, especialmente sem a aprovação de meus pais. Parei. A convicção tinha um preço.

Como mãe de meninas, quero que fiquem bonitas. Sou tentada a fazer penteados que chamam atenção e comentários. Quando faço essas coisas, fico incomodada. Ouvimos mensagens sobre ser humilde. Isso não está nos ensinado que somos mais felizes quando fazemos o que é certo? A convicção tinha um preço.

Quando meu marido e eu decidimos que determinada coisa era correta para nós, uma irmã veio conversar conosco. Ela questionou se talvez não estávamos segurando a nossa luz acima da luz dos nossos irmãos. Podemos em humildade entregar a nossa ideia e dizer: “Sabe que você está certa? Vamos fazer assim”. Valeu a pena, mas a convicção tinha um preço.

Como mãe, frustrada com uma criança pequena que chorava, uma avó sugeriu mais disciplina. Eu não achava que fosse isso que meu filho precisava. Mas havia graça. Disciplinamos. Mais uma vez, a convicção tinha um preço.

O Espírito me deu um toque, dizendo que deveria falar com alguém. Acho que não dou conta. O que vai pensar de mim? A oportunidade perfeita aparece. Oro, pedindo que possa estar mais atenta ao Espírito. Quando sua voz vem, escuto? A convicção tem um preço.

Há áreas da nossa vida que não queremos que Deus toque? Temos reservas que fariam alguém menear

a cabeça se viesse conversar conosco? Quero que Deus esteja totalmente em controle. Quero que meus irmãos venham conversar comigo se veem atitudes ou coisas em minha vida que não são como deveriam ser. Quero alcançar o alvo celeste. Não, minha carne não gosta do preço, mas valerá a pena.

“E chamando a si a multidão, com os seus discípulos, disse-lhes: Se alguém quiser vir após mim, negue-se a si mesmo, e tome a sua cruz, e siga-me.

Porque qualquer que quiser salvar a sua vida, perdê-la-á, mas, qualquer que perder a sua vida por amor de mim e do evangelho, esse a salvará” (Marcos 8:34-35). Vamos pagar o preço. ▲

Amanda Unruh

Rector – Arkansas – EUA

Prezados leitores,

Quero contar o que Deus fez por mim; ele é tão digno. No passado, levava o que acreditava ser uma vida normal – do jeito que eu esperava viver, decerto. Eu era muito abençoada, tinha a vida tão boa, mas não estava ciente do quanto era abençoada.

Nos últimos anos, várias coisas difíceis têm acontecido que mudaram nosso ponto de vista. Através de tudo isso, clamei a Deus de uma forma que nunca havia antes. Nisso conheci Deus como nunca antes. Comecei a ver o quanto ele é vivo e pessoal. Minha vida cristã parecia tão cheia.

Com isso veio um grande desejo de louvá-lo e parecia que estava transbordando. O hino que diz “nunca poderia louvá-lo o suficiente” era como eu sentia.

Fico tão inspirada vendo que Jesus é como um rio em nós. Na minha mente, vejo um rio tão cheio, vibrante e repleto de vida, transbordando. Fico maravilhada que Deus faz coisas tão maravilhosas num ser mortal. Fico tão grata e louvo a ele por isso! Ele é tão digno! ▲

Rosella Millsap
New Plymouth – Idaho – EUA

Prezados irmãos,

Alguém me encorajou a escrever sobre como as coisas vêm acontecendo em minha vida recentemente.

Sou uma avó e bisavó idosa. Sou viúva há 12 anos e estava vivendo sozinha. Eu me sentia muito só e não era capaz mais de fazer tudo que precisava ser feito. O Senhor me fez pensar que estava na hora de me desfazer de muitas das coisas que possuía. Entrei em contato com a minha família e disse que estava pensando em me mudar para um abrigo de idosos perto de onde morava. Todos me apoiaram e começamos os preparativos para a mudança. Precisei vender a minha casa para pagar o meu quarto, e um dos meus filhos resolveu comprá-la. Minha família está me ajudando a cuidar das coisas da casa. Estou feliz onde estou, e me

sinto em paz com a decisão que o Senhor me levou a tomar.

Espero que isso possa animar outros que estejam chegando a essa etapa da vida. Sinto-me tão abençoada e sou muito grata que posso ser membro da igreja de Deus. Que possamos todos ser fiéis e encontrar no céu algum dia. ▲

Jennifer Regehr
Centreville – New Brunswick – Canadá

Prezados leitores,

“Dá força ao cansado, e multiplique as forças ao que não tem nenhum vigor” (Isaías 40:29).

Este versículo tem sido especial para mim recentemente. Era eu que estava cansada. Era eu que não tinha força. E meu querido Salvador chegou, estendeu a mão e disse: “Aqui, deixa eu ajudar você.”

No inverno passado, sofri alguns ferimentos devido a quedas. Fiquei com paranoia de andar lá fora; estava com medo de escorregar e cair no gelo. Então uma noite no estudo bíblico, estávamos cantando um hino que tinha o Salmo 23. Já ouvi esse Salmo inúmeras vezes, mas naquela noite as palavras “guia-me mansamente a águas tranquilas” ganharam um significado especial. Parecia que o Senhor estava dizendo: “Guiarei você. Não só espiritualmente, mas fisicamente também. Guiarei você nos caminhos gelados e ajudarei para que não caia.”

Foi um milagre. Daquela noite em diante, podia andar com confiança, ainda que com cautela, nos quintais escorregadios. Deus me deu força e confiança.

Estive muito doente nessa primavera. Numa noite de segunda-feira, após um final de semana especialmente difícil e cansativo e mais um dia doente em casa, estava me preocupando e temendo outra vez. Já havia perdido tanto tempo no trabalho. Não queria arrumar alguém para tomar o meu lugar de novo, mas como ia aguentar os próximos dias e semanas? Foi então que abri meu livro devocional. A leitura do dia começou assim: “O Senhor pelejará por vós, e vós vos calareis” (Êxodo 14:14). Sei como você está cansada minha filha... Agora é hora de parar de lutar e deixar que eu lute por você.”

Comecei a chorar, e quando pude entregar tudo ao meu Salvador, uma doce e profunda paz me encheu. No dia seguinte acordei com nova força. Força não só para aquele dia, mas vigor para toda a semana.

“O Senhor Deus é a minha força, e fará os meus pés como os das cervas, e me fará andar sobre as minhas alturas” (Habacuque 3:19). Uma versão explica que a força é como um exército invencível. Com o exército invencível de Deus, posso andar sem medo nas minhas alturas de sofrimento e responsabilidade.

“Para que, segundo as riquezas da sua glória, vos conceda que sejais corroborados com poder pelo seu Espírito no homem interior” (Efésios 3:16). Escrito em fraqueza, com a força de Deus. ▲



ESTAR QUIETO

Jaelyn Dirks

Barron – Wisconsin – EUA

Alguns de nós nos perguntamos o que há após a próxima curva. Outros acham fácil ser a pessoa que fica em silêncio escutando, desejando que fosse mais fácil conversar. Em ambos os casos, é difícil estar quieto. Tenhoorado recentemente que possa simplesmente estar quieta, mesmo quando a luta está presente o dia inteiro e toda noite, e parece que a luz se apagou. Quando você está fazendo tudo que sabe fazer e parece que as coisas só pioram - fique quieto. “O Senhor pelejará por vós, e vós vos calareis” (Êxodo 14:14).

E então, quando a vida está normal, o sol está brilhando, e estou andando no caminho estreito, não num vale e nem na montanha, aquietai-vos e sabeis que ele é Deus. Alguns dias quando as orações já foram feitas e você precisa de uma resposta, talvez essa resposta seja “fique

calmo”. Porque pode ser que é para isso que chegou esse momento, para você ter outra oportunidade de ficar quieto. “Espera no Senhor, anima-te, e ele fortalecerá o teu coração; espera, pois, no Senhor” (Salmo 27:14). Ou talvez quando você está tão feliz e livre, a vitória é real, fique calmo e lembre-se que Deus lhe trouxe até aqui. Verdadeiramente ele é o Mestre da quietude. ▲

Eu Sou

Marita Decker

Stapleton – Georgia – EUA

“Eu sou o Alfa e o Ômega, o princípio e o fim, diz o Senhor, que é, e que era, e que há de vir, o Todo-Poderoso” (Apocalipse 1:8).

Deus não age de acordo com o tempo humano; ele é, era e será. Deus está presente. Ele está neste momento enquanto lê isto. Por causa de Jesus, ele não está olhando para você e te condenando por não ter lido a Bíblia hoje cedo; também não está preocupado sobre se vai ou não ler amanhã. Não, em vez disso ele está em você, e se estiver escutando sua voz mansa e suave, ele pode trazer à lembrança o versículo chave que o pastor mencionou no domingo. Talvez está pedindo que compartilhe com a pessoa que trabalha ao seu lado. O que importa é se você está reconhecendo e obedecendo à sua voz.

Deixar toda a ansiedade, dúvidas e temores de lado e poder viver

completamente no presente é uma liberdade que nós cristãos recebemos. Deus não está preocupado com o que faremos por ele amanhã, como nós às vezes estamos. Ele não está atormentando a nossa mente com pensamentos condescendentes de como cometemos tantos erros ao longo do dia.

A única maneira de servir a Jesus como nosso Salvador é na liberdade de viver no presente e na presença de Deus. Deus nos chama a ser obedientes neste exato momento. Isso me consola e espero que possa fazer o mesmo por você. ▲

Holly Koehn

Russellville – Arkansas – EUA (servindo em Cherkasy, Ucrânia)

Prezados jovens,

Estive pensando sobre o fim dos tempos. Algum tempo atrás na lição da escola dominical havia um versículo de 1 João 2:17: “E o mundo passa, e a sua concupiscência; mas aquele que faz a vontade de Deus permanece para sempre”. Fiquei impressionada com como estas coisas terrenas não são importantes – os veículos que temos, as roupas que vestimos e as casas nas quais moramos. Algum dia breve, tudo acabará, e precisamos estar prontos. Somente quem dedicou sua vida completamente a Deus e viveu para ele entrará pelos portões do céu.

Estarei orando por você; por favor orem por mim. ▲

Tony Schmidt

DeRidder – Louisiana – EUA

Prezados jovens,

“Confia no Senhor de todo o teu coração, e não te estribes no teu próprio entendimento. Reconhece-o em todos os teus caminhos, e ele endireitará as tuas veredas” (Provérbios 3:5-6). Os versículos mandam apenas confiar, que ele cuidará do nosso futuro. Mas às vezes é tão difícil simplesmente confiar.

Confiar pode significar esperar. “Mas os que esperam no Senhor renovarão as forças, subirão com asas como águias; correrão, e não se cansarão; caminharão, e não se fatigarão” (Isaías 40:31). O que significa este versículo? Significa que se esperarmos, Deus nos dará força? Irá nos ajudar a subir com asas como de águias, e poderemos correr sem nos cansar, e caminhar sem nos fatigar?

Quando somos novos, esperar é difícil – esperar para ir para a unidade, esperar até casar, ou seja o que for que estamos esperando. Enquanto esperamos, devemos “procura[r] apresentar-[nos] a Deus aprovado[s], como obreiro[s] que não [têm] de que se envergonhar[em], que maneja[m] bem a palavra da verdade” (2 Timóteo 2:15). Poderíamos decorar versículos da Bíblia, cantar hinos bons, ou decorar hinos. Ler a Bíblia e orar durante o dia são meios eficazes de esperar. São apenas algumas das minhas ideias, coisas que funcionam para mim. Orar pedindo

a direção de Deus e procurar a sua vontade devem ser de suma importância para nós.

Orem por mim, para que possa confiar o meu futuro a Deus e que ele me dê a força para esperar. ▲

RESOLVIDO

Brett Janzen

Dewberry – Alberta – Canada

“Você agora está disposto a abandonar o mundo e todas as suas concupiscências, negar-se a si mesmo, tomar a sua cruz e seguir ao Senhor Jesus Cristo, sendo obediente a ele e a sua igreja enquanto viver?” Quantas e que tipo de resoluções você fez no início deste ano?

Se somos convertidos e batizados, respondemos “sim” à pergunta acima. Todos nós sabíamos que desejávamos nada mais do que servir ao Senhor naquele momento e por toda a vida. Havíamos dedicado nosso coração a ele, e estávamos resolvidos a segui-lo. Mas quando o gozo inicial diminuiu um pouco e parecia que as tentações começaram a vir mais rapidamente do que conseguíamos lidar com elas, mantemos a nossa resolução, ou vacilamos? Estamos deixando claro que vamos abandonar as concupiscências do mundo, negar-se a si mesmo, tomar a nossa cruz e seguir a nosso Senhor? Algumas dessas concupiscências incluiriam ser “da hora”, viajar pelo mundo, ou ter todos os aplicativos divertidos no nosso celular. Não

diria que todas essas coisas em si são sempre tão erradas, mas se ocupam o tempo que poderia ser gasto em oração, ler a Bíblia, ou gastar tempo de qualidade com os amigos, estamos dispostos a abandoná-los? Nas reuniões de jovens, estamos mostrando aos amigos o vídeo mais engraçado que encontramos no TikTok, estamos perguntando como estão? No vôlei e hóquei, estamos preocupados com ser o melhor jogador, sem importar com quem machucamos para chegar lá, ou podemos dar uma chance às pessoas menos atléticas? Podemos nos abnegar e desligar ou guardar o celular e prestar atenção nas outras pessoas, seja em conversar com um jovem mais quieto, reunindo um grupo para cantar, ou nos dedicando inteiramente ao bem-estar do grupo de jovens?

É o meu desejo que possamos todos renovar nossa resolução de seguir a Jesus Cristo no início de um ano e muitas vezes ao longo do ano. Não tenhamos receio de perguntar a nossos amigos como está a sua coragem, e ser abertos uns com os outros. Todos temos lutas comuns. Quando compartilhamos uns com os outros, podemos resolver continuar com coragem em nossa vida cristã. Mesmo se todas as outras resoluções não durarem muito, vamos manter nosso compromisso com Deus com paciência. “E não nos cansemos de fazer bem, porque a seu tempo ceifaremos, se não houvermos desfalecido” (Gálatas 6:9). ▲



DEUS E O VENTO

Hudson Taylor estava indo para a China como missionário. Era sua primeira viagem para este país. Comprou passagem em um navio a vela. Depois de vários dias de viagem, o vento cessou e o navio ficou à deriva. Não tinha jeito de continuar na direção certa e estavam sendo levados pela correnteza. Devagar o navio ia se aproximando de uma pequena ilha. Acontece que os habitantes desta ilha eram canibais. O navio chegou tão perto da ilha que dava para ver os canibais na praia. Estavam ansiosos, esperando a chegada do navio. Os homens do navio tinham certeza de que todos seriam mortos se chegassem a cair nas mãos deles.

O capitão do navio ficou apavorado. Já havia feito tudo ao seu alcance para desviar seu navio da ilha e não havia mais nada que pudesse fazer. Sabendo que o sr. Taylor era um homem que servia a Deus, foi procurá-lo. Disse:

— Sr. Taylor, já fiz tudo que sei fazer para salvar meus passageiros daqueles homens selvagens. Dentro de pouco tempo estaremos na ilha onde todos serão mortos. O senhor crê num Deus que atende às orações. Por favor, ore a seu Deus e peça que ele nos ajude.

A resposta de Hudson foi imediata:

— Orarei, sim, desde que o senhor ouse as velas para receber o vento que Deus vai nos mandar agora mesmo.

— Quer dizer que tenho que içar as velas agora? Não tem nada, nada de vento. Não posso fazer uma coisa dessas. A tripulação toda iria achar graça e rir de mim. Não, eu não posso fazer assim. Depois que seu Deus mandar o vento, então, sim, içarei as velas.

Com firmeza Hudson respondeu:

— Neste caso eu não vou pedir a ajuda de Deus. Se o senhor não tiver bastante fé no meu Deus para já deixar tudo preparado para receber o vento que ele vai mandar, não posso pedir que ele nos socorra.

Quando o capitão percebeu que Hudson realmente estava falando sério, deixou seu orgulho de lado e deu a ordem aos marinheiros para içar as velas, como se o vento já estivesse soprando na direção certa. Ao mesmo tempo Hudson foi para seu quarto e ajoelhando pediu que Deus os socorresse.

Dali a uns poucos minutos Hudson ouviu alguém bater à sua porta. Perguntou:

— Quem é?

Foi o capitão

— Sou eu. O senhor ainda está pedindo vento?

— Estou sim.

— Então pode parar de pedir porque já temos mais vento do que precisamos.

De fato, o vento tinha chegado e estava enchendo as velas ao máximo e o navio estava se afastando da ilha e do perigo. Deus ouviu o pedido de socorro, mas primeiro o capitão teve que humilhar-se o suficiente para deixar tudo pronto para recebê-lo. Deus quer que nós também tenhamos fé quando pedimos alguma coisa a ele. Muitas vezes oramos e pedimos sua ajuda, mas não temos fé suficiente para nos prepararmos para receber sua resposta. ▲

O Mensageiro é publicado bimensalmente pela Igreja de Deus em Cristo – Menonita.

Endereço para correspondências e assinaturas:

O Mensageiro

Caixal Postal 105

75901-970 Rio Verde – GO (Brasil)

Fone: 64 3071 1831

e-mail: publicadora@menonita.org.br

Como assinar (para um ano): Com cheque nominal e cruzado de R\$30,00 (trinta reais) ou através de depósito na conta da Publicadora Menonita, no Banco Itaú:

Agência: 0322

Conta corrente: 34844-2

Enviar endereço completo e cheque ou comprovante de depósito para o endereço acima.